

A trajetória de Maria da Glória Sá Rosa e sua contribuição à cultura sul-mato-grossense

Alan Silus¹

Maria Leda Pinto²

Resumo

O presente texto tem por objetivo apresentar um percurso histórico da vida e das obras editadas pela Professora Maria da Glória Sá Rosa em Mato Grosso do Sul (MS). Nosso trabalho parte de uma abordagem das histórias de vida, pois, nosso intento é narrar o percurso histórico dessa personalidade tão cara ao estado e, também, apresentar suas obras lançadas que tanto contribuem ao desenvolvimento da cultura, da arte, literatura e educação sul-mato-grossense. Para fundamentar nossas ações, traremos o embasamento teórico a partir dos estudos de Brandão; Gonçalves & Bambil (2007), Rosa (2001) e Rosa; Menegazzo & Rodrigues (1992). Por fim, consideramos a importância da vida e da obra da professora Maria da Glória enquanto formadora da cultura e da educação de MS, na medida em que a partir dela, novas possibilidades de conhecimento, investigação e práticas para o estado puderam ser formuladas por meio de suas ações e escrituras.

Palavras-chave: Maria da Glória Sá Rosa. Biografia. Histórias de vida

Data de submissão: janeiro. 2024 – Data de aceite: abril. 2024

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v20i2.15523>

¹ Possui Graduações em Letras e Pedagogia, é Mestre e Doutor em Letras com atuação no Ensino Superior nas atividades de Docência e Gestão Institucional. É Avaliador Ad Hoc das condições de funcionamento de Cursos e Instituições de Ensino Superior do BASIS/ DAES/ INEP/ MEC. É Membro Titular do PEN Clube do Brasil - Regional Centro-Oeste/ MS. Tem experiência na área de Letras e Educação, atuando nas seguintes áreas: Alfabetização; Análise Dialógica do Discurso; Educação Superior (Presencial e EAD); Formação Docente; Leitura e Letramento(s); Língua Brasileira de Sinais; Literatura Brasileira; Literatura Regional; Memórias, Metamemórias e Memoriais; Mídias e Tecnologias Educacionais; Música Sul-Mato-Grossense e Semiótica da Cultura, tendo realizado diversas atividades, aulas, palestras e oficinas sobre os temas acima mencionados. <https://orcid.org/0000-0002-7281-261X> E-mail: alan.silus@uems.br

² Graduada em Letras, Mestre em Educação e Doutora em Letras (Filologia e Língua Portuguesa). Professora Aposentada da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Unidade Universitária de Campo Grande. Docente Senior dos Programas de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação (PROFEDUC) da UEMS Campo Grande. <https://orcid.org/0000-0002-2826-7730> E-mail: marialedapinto25@gmail.com

Introdução³

No âmbito das Ciências Humanas e Sociais contemporâneas, um crescente interesse é direcionado para os estudos que envolvem as trajetórias e histórias de vida de indivíduos que desempenharam papéis significativos no desenvolvimento histórico e social de comunidades específicas. Esses estudos, muitas vezes, se apoiam em depoimentos e relatos oferecidos pelos próprios protagonistas; entretanto, quando esses sujeitos não estão mais entre nós, a reconstrução de suas narrativas é frequentemente realizada por meio de fontes documentadas.

As histórias de vida podem ser exploradas sob diversas perspectivas teóricas, sendo a biografia um recurso primordial para esse fim. Este artigo, ao homenagear uma figura destacada na cultura de Mato Grosso do Sul (MS), busca traçar os pontos essenciais de sua biografia, fundamentais para compreender suas contribuições à sociedade.

A trajetória de Maria da Glória Sá Rosa é uma epopeia entrelaçada à história de Mato Grosso do Sul (MS), marcada por sua paixão pela educação, cultura e literatura. Seu legado é imortalizado não apenas em títulos acadêmicos, mas nas memórias daqueles que foram tocados por sua paixão pelo conhecimento e pelas artes. Esta narrativa busca lançar luz sobre a extraordinária vida da professora Glorinha (como ficou conhecida), cuja trajetória deixou uma marca indelével na educação e cultura de Mato Grosso do Sul (MS).

É a partir dessa perspectiva que buscamos, neste artigo, discorrer sobre a trajetória de vida da professora Maria da Glória Sá Rosa, de forma a apresentar acontecimentos vividos que marcaram o curso de sua vida — na busca por uma identidade regional e cultural para MS — pelo brilhantismo, dedicação e paixão pela educação, arte e cultura, que transbordam as fronteiras da existência pessoal e passam a representar as vivências de uma sociedade em expansão.

Enquanto figura emblemática na construção cultural e acadêmica de Mato Grosso do Sul (MS), deixou um legado notável por meio de suas contribuições literárias e acadêmicas. Ao longo de sua trajetória, a professora e incentivadora cultural dedicou-se à produção de obras que transcendem o âmbito regional, alcançando reconhecimento nacional.

Este texto se propõe a apresentar, de forma sucinta, a relevância de Maria da Glória Sá Rosa no cenário do conhecimento sul-mato-grossense, abordando suas obras publicadas em quatro períodos distintos: os anos 1970 a 1980, a década de 1990, a primeira década dos anos 2000 e suas últimas obras, que marcaram a segunda década dos anos 2000 até o momento de seu falecimento em 2016. Cada período reflete não

³ Este texto foi escrito originalmente para compor o site do Acervo Maria da Glória Sá Rosa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e, se apresenta enquanto artigo científico com uma versão ampliada e atualizada dos fatos e obras mensuradas.

apenas o desenvolvimento da carreira da autora, mas também a evolução da cultura e da educação no estado, destacando a influência significativa de Maria da Glória Sá Rosa na construção do patrimônio intelectual sul-mato-grossense.

1 Histórias/ trajetórias de vida: um estudo preliminar

Na atualidade, há uma série de estudos no campo das Ciências Humanas e Sociais sobre as questões acerca das trajetórias e histórias de vida de sujeitos que contribuíram para o processo histórico e social de uma comunidade ou grupo em específico. Muitas vezes, o *corpus* para esses trabalhos dá-se via depoimentos e relatos apresentados pelos próprios sujeitos a alguém, entretanto, nem sempre podemos contar com as narrativas (meta)memoriais desses sujeitos quando os mesmos não estão entre nós, por isso, a partir de suas histórias de vida é que buscamos recontar por meio das fontes já documentadas, seus atos e feitos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento da sociedade.

Pensar a questão da História de Vida está vinculado às Ciências Humanas como a História e a Sociologia e mais contemporaneamente à Análise do Discurso. Conforme Carvalho (2016) aquele que se propõe a relatar a vida de outra pessoa seja por meio dos mais diversos recursos de caráter biográfico é considerado como autor-narrador da história. Seu papel torna-se imprescindível ao projeto, pois segundo a autora, cabe a ele selecionar, silenciar, atribuir sentido, ordenamento e uma causalidade aos fatos escolhidos para serem apresentados.

A história sobre a vida de alguém pode ser abordada sob diversos aspectos e sobre as mais diferentes perspectivas teóricas, sendo que um dos principais recursos para tratar sobre a vida de alguém é a biografia, compreendida por nós como um gênero discursivo, para Pinto (2006) esta

constitui-se na história de vida de uma pessoa redigida por outra. O objetivo aqui está focado na existência individual e não nas relações sociais a que pertence tal indivíduo. Nesse caso, temos a presença do pesquisador, ou de alguém que, mesmo não sendo um pesquisador, tem um objetivo e/ou uma razão para escrever sobre a vida daquela pessoa (Pinto, 2006, p. p. 134-135).

Ainda de acordo com a autora, na biografia, o que se busca ressaltar são as características do personagem, seus feitos e suas ações sobre o mundo (Pinto, 2006). Para retratar nossa homenageada neste artigo, buscamos traçar alguns pontos primordiais de sua biografia, visto que são de suma importância para a compreensão de suas contribuições à cultura do estado de Mato Grosso do Sul (MS).

Os discursos encontrados sobre a nossa homenageada nesse contexto são formulados a partir de estudiosos que foram seus ex-alunos ou por pesquisadores e

estudos sobre a cultura de MS. Vigotski trata da linguagem humana como um processo advindo da mediação e da construção de cultura e dentro desta cultura, a arte é uma das formas de manifestação do homem, promovida por meio do seu psiquismo, criada e socializada com o uso de instrumentos.

Aportado em Pliekhánov, o autor concebe que “o psiquismo do homem social é visto como um subsolo comum de todas as ideologias de dada época, inclusive da arte. Com isto se está reconhecendo que a arte, no mais aproximado sentido, é determinada e condicionada pelo psiquismo do homem social” (Vigotski, 1999, p. 11).

Dessa maneira, na promoção da cultura devemos considerar que uma diversidade de fatores como o grupo social, a família, a economia e as religiões — dentre outros aparelhos ideológicos de estado considerados também nos diversos estudos de Louis Althusser — interferem na criação estética. Essa ideia, também é discutida nos estudos de Iuri Lotman com os textos de 1978, e com os artigos traduzidos, em 2012, por Vólkova-Américo.

Para Iuri Lotman,

o valor das coisas é semiótico, uma vez que ele é determinado não pelo próprio valor destas, mas pela significação daquilo que ele representa. Esta ligação não é convencional: por força da iconicidade das relações, sob o ponto de vista da moral ou da religião, um conteúdo valioso exige expressão valiosa (Lotman, 2010, p. 37).

Ao pensarmos em cultura sul-mato-grossense, falar de Glorinha é uma prática de reavivamento da memória, uma vez que o nome dela está vinculado aos principais movimentos artístico-culturais que inserem Mato Grosso do Sul (MS) na rota das manifestações da arte brasileira.

A memória tem um papel fundamental na construção social de um indivíduo. Para Ecléa Bosi,

a memória teria uma função prática de limitar a indeterminação (do pensamento e da ação) e de levar o sujeito a reproduzir formas de comportamento que já deram certo. Mais uma vez: a percepção concreta precisa valer-se do passado de que algum modo se conservou; a memória é essa reserva crescente a cada instante e que dispõe da totalidade da nossa experiência adquirida (Bosi, 2023, p. 49).

Nessa perspectiva, Davallon ressalta que “para que haja memória, é preciso que o acontecimento ou o saber registrado saia da indiferença, que ele deixe o domínio da insignificância. É preciso que ele conserve uma força a fim de poder posteriormente fazer impressão” (Davallon, 2015, p. 22-23).

Ao tratar de memória, buscamos em Iuri Lotman o conceito de cultura. Uma vez que pensar em memória é retomar diferentes perspectivas e diferentes culturas e por sua

vez, diferentes textos. Conforme Vólkova-Américo (2012, p. 121) “para Lotman, cultura, assim como texto, depende do “outro” para ser completa. Nesse caso, o “outro” pode ser representado por outra cultura (por exemplo, a cultura russa toma consciência de si sempre em comparação com outras culturas, geralmente ocidentais)”. Além disso, a autora menciona que esse “outro” pode aparecer como uma espécie de “não-texto” e de “não-cultura”.

Dessa forma, “estudar a memória no homem, então, não é estudar uma “função mnemônica” isolada, mas é estudar os meios, os modos, os recursos criados coletivamente no processo de produção e apropriação da cultura”. (Smolka, 2000, p. 186). Em muitos casos, essas trajetórias são marcadas por ações devido ao fato de que estas personagens muitas vezes as fizeram como forma de ascensão de classe social, sendo considerados como sujeitos transclasse.

Conforme aponta Machado (2020), quando falamos em transclasses, consideramos que estes sujeitos são pessoas que, não aceitando ou lutando para não seguir as trajetórias impostas pelo cotidiano, alteram seu curso de vida de forma a contrariar as expectativas geradas. Ainda sobre essa questão, Lara (2022, p. 220) refere-se ao termo transclasse como “um neologismo criado pela filósofa francesa Chantal Jaquet, para designar o indivíduo que não reproduz o destino de sua classe de origem, operando, portanto, a passagem de uma classe para outra, o que implica um forte viés de mobilidade social”.

2 Maria Da Glória Sá Rosa: uma história na História da Educação e Cultura de MS

Nascida em 04 de novembro de 1927 em Mombaça, pequena cidade do Estado do Ceará, filha de Cleonice Chaves e Sá e Tertuliano Vieira e Sá, a menina recebera este nome em homenagem a Nossa Senhora da Glória — cuja mãe era devota —, pois Dona Cleonice durante o trabalho de parto tivera diversas complicações e, para que a filha fosse salva, como forma de pagamento de promessa, atribuir-lhe-ia o nome da santa.

Ainda muito pequena, era inebriada pelo incentivo à leitura e aos livros. Os estudiosos Brandão; Gonçalves & Bambil em pesquisa sobre Maria da Glória relatam que

embaixo de uma árvore linda nos fundos de casa, a menina aproveitava a sombra e deitava-se na rede para ler os livros de história, contos de fadas e fábulas infantis. Sempre que podia, estava ali. Além da leitura, amarelinha e brincadeiras de roda eram suas preferidas. Estava sempre disposta a divertir-se com as irmãs e as primas (Brandão; Gonçalves; Bambil, 2007, p. 23).

Aos 7 anos Maria da Glória muda-se para Campo Grande, uma cidade do interior do Estado de Mato Grosso (MT) (ainda indiviso) para morar com seus avós Laurindo e

Etelvina. Logo em seguida, seus pais viriam de Mombaça para a cidade juntarem-se aos demais membros da família.

Em Campo Grande, aprendeu a ser criança “à moda mato-grossense”: brincava pelas ruas de terra da cidade, fazia suas tarefas de casa e ia a Escola Ativa, cuja professora era Maria Constança Barros Machado em quem se inspirava e futuramente seria grande amiga e colega de trabalho.

Figura 1 – Glorinha e Constança



Fonte: Brandão; Gonçalves & Bambil (2007)

A Família Chaves e Sá precisou, entretanto, retornar ao Ceará e, com isso, Maria da Glória foi estudar no Colégio Juvenal de Carvalho, um internato regido por freiras Salesianas, um lugar onde descobre sua inclinação para o uso da palavra e da escrita. Em relato a Cristiane Brandão, Franciane Gonçalves e Thobias Bambil, ela relembra das aulas de Redação ministradas pela Irmã Alzira, as melhores produções de texto eram premiadas e compunham um livro organizado pelo colégio. (Brandão; Gonçalves; Bambil, 2007).

Em 1939, retorna com a família a Campo Grande e passa a estudar no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. As aulas que assistia e a chegada da adolescência contribuíram para formar uma Maria da Glória social e culturalmente crítica e cada vez mais leitora e estudiosa.

Quando terminou o Curso Ginásial (Ensino Fundamental), em 1942, Campo Grande não ofertava o Curso Clássico ou Científico (Ensino Médio) e, por incentivo da mãe, a jovem transfere-se para São Paulo para estudar no Colégio Santa Inês. Segundo Brandão; Gonçalves & Bambil (2007) durante o Clássico, Maria da Glória afeiçoou-se à Irmã Maria José Duarte, professora de Língua Portuguesa e Olga de Sá, colega de classe com quem

fundou um jornal literário escolar, o “Tic-Tac”.

Terminado o Ensino Médio, retornou mais uma vez a Campo Grande, onde ficaria por pouco tempo, pois seria aprovada no vestibular para o curso de Línguas Neolatinas na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Enquanto estudava, começou a trabalhar como Professora Primária, porém, nunca deixou de cumprir suas obrigações universitárias e nem de ser participativa nas ações de pesquisa e extensão.

Ela conta na obra *A Crônica dos Quatro* um pouco de suas experiências durante o curso na PUC-Rio:

Uma canção, o agito de folhas ao vento, a visão do antigo edifício trazendo de volta figuras presentes no espelho da memória. Foi o que aconteceu comigo, meses atrás, quando passei em frente ao prédio da antiga PUC Rio, onde fiz o curso de línguas neolatinas. No limitado espaço de quatro anos estive ao lado de pessoas que modificaram o meu modo de ser e estar no horizonte dos corredores da sala de aula.

De repente pareceu me rever Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde) chegando apressado para as aulas de literatura brasileira. Que prazer ouvi-lo mencionar seu relacionamento com Machado de Assis, que conheceu ainda menino. [...] Suas aulas eram verdadeiras lições de cultura.

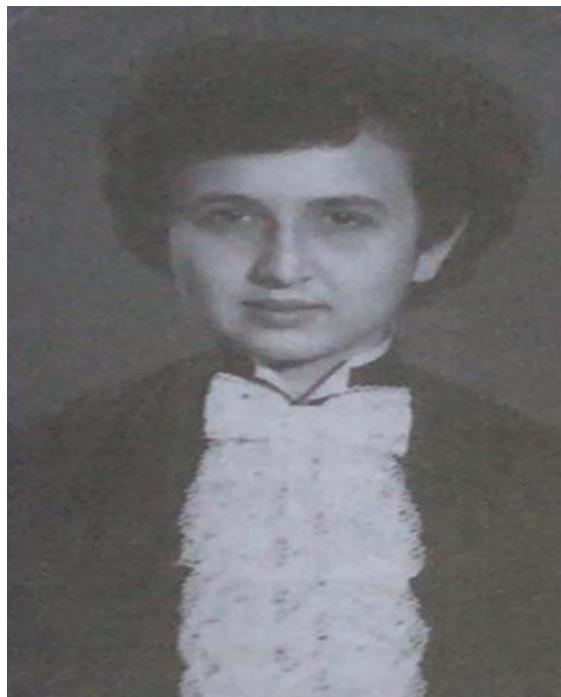
A voz de Emília ressoa nas páginas do “Quixote”, nos versos de Garcia Lorca, nos poemas de Gabriela Mistral, que nos ligavam para sempre ao paraíso das terras hispânicas e latino-americanas. [...] Na intimidade era dócil, amiga, encorajadora, tanto que foi pensando nela que me tornei professora de Espanhol e incentivei a abertura do curso na UFMS.

Finalmente, com Barreto Filho naveguei para sempre nas águas de Marcel Proust. Para exemplificar o poder da memória involuntária, viajou conosco em muitas das aulas de Psicologia na prosa fascinante do grande romancista francês. [...]

Esses três mestres ensinaram-me a encontrar na literatura uma razão de viver nas esferas do sonho e da felicidade interior. O que mais pode ser exigido de um professor, além de estimular os alunos a gostar de ler, a conhecer a essência das coisas, a saber aprender a respiração da vida, a descobrir na arte a felicidade? (Hilcar; Rosa; Menegazzo; Barros, 2014, p. 93-96).

Terminado o Curso de Línguas Neolatinas, Maria da Glória retorna a Campo Grande — para permanecer definitivamente na terra que considerava como a sua terra natal — e logo conseguiria emprego como Professora. Em 1950 nos Colégio Osvaldo Cruz e Nossa Senhora Auxiliadora ela era a responsável por ministrar as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

Figura 2 – Na formatura em Línguas Neolatinas



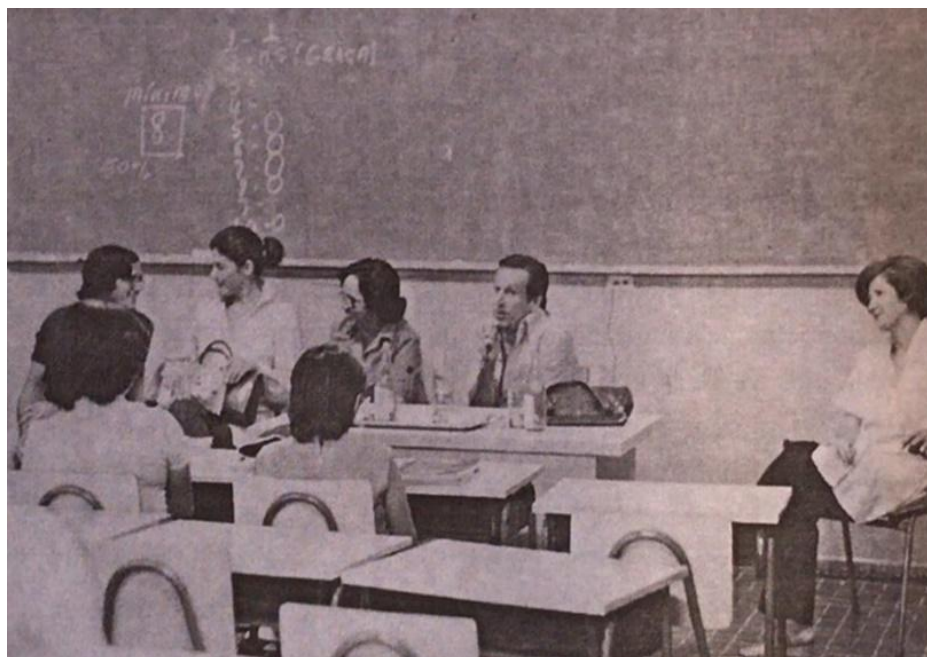
Fonte: Brandão; Gonçalves & Bambil (2007)

Em 1951 casou-se com o engenheiro agrônomo e pecuarista José Ferreira da Rosa com quem teve quatro filhos: José Carlos, José Boaventura, Luiz Fernando e Eva Regina. Em entrevista a Cercarioli & Esbrana (2013), Glorinha relata que a perda do segundo filho em 2005 e a do marido em 2008 foram devastadoras à sua vida, mas sua garra jamais a fez desistir, continuou ativamente em suas atividades.

Seria responsável pela formação de uma diversidade de pessoas e muitas destas hoje são grandes artistas do nosso Estado. A Professora Glorinha — como ficaria conhecida — nunca mediu esforços para fazer a diferença na vida dos seus alunos dentro e fora da sala de aula: promovia cursos, salões, mostras, cineclubes e peças teatrais.

No início dos anos 1960, Glorinha participou da fundação de duas importantes instituições de ensino do Estado: A Aliança Francesa de Campo Grande — pioneira a ofertar cursos e certificações para estudantes da Língua Francesa — e da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (FADAFI), a primeira Universidade da região sul de Mato Grosso (MT).

Figura 3 – Em Aula na FADAFI com a presença do Escritor Fernando Sabino



Fonte: Rosa (2001)

Atuante na FADAFI, Glorinha coordenou e lecionou no Curso de Letras da instituição. Foi responsável pela criação do Teatro Universitário Campo-Grandense (TUC) e por promover eventos de grande magnitude para a comunidade acadêmica da época como trazer ao Estado autores da Literatura Brasileira como Fernando Sabino (que ministrou um curso aos discentes no final dos anos 1960), bem como na realização de Festivais de Músicas, responsáveis por apresentar ao mundo grandes nomes como os dos irmãos Geraldo e Tetê Espíndola.

Figura 04 – Maria da Glória Sá Rosa e seus alunos da FADAFI



Fonte: Rosa (2001)

Além da Faculdade Dom Aquino, Glorinha participou da criação da Universidade do

Estado de Mato Grosso (UEMT), da divisão do Estado em dois: Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS) e da federalização da UEMT em Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na qual foi assessora de cultura, chefe de departamento e professora do Curso de Letras onde permaneceu até sua aposentadoria nos anos 1990.

Glorinha participou também ativamente de movimentos estudantis, de ações culturais por todo o Estado e com a divisão de MT e MS foi a primeira Secretária de Estado de Cultura, criando a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (FCMS), dentre outros órgãos que se fazem presentes no cenário artístico da nossa gente.

Figura 5 – Com Idara Duncan, José Octávio Guizzo e Wilson Barbosa Martins



Fonte: Brandão; Gonçalves & Bambil (2007)

A professora Glorinha sempre estreitou laços tanto com os governantes do Estado, quanto com os governantes da Capital sul-mato-grossense. Nunca se ouviu falar em alguma entidade política ter aversão às suas propostas. Ela sempre foi recebida por todos com muito respeito e com muito carinho, pois sabiam que ela sempre teria algo a contribuir com a cultura local. Era uma profissional que atuava tanto em cena como no prosscênio de toda a produção artístico-cultural do Mato Grosso uno (MT) e, posteriormente, do Mato Grosso do Sul (MS).

Sempre admirada por todos, sua filha Eva Regina teceu-lhe elogios em entrevista a Brandão; Gonçalves & Bambil:

Tenho muito orgulho de dizer que sou filha de Maria da Glória. Uma grande mãe, sempre preocupada conosco. Esteve comigo em todos os momentos da minha vida. Desde cedo lutou para dar suporte aos quatro filhos. Sinto o

maior carinho por ela (Brandão; Gonçalves; Bambil, 2007, p. 42).

Incentivadora das artes plásticas, literatura, cinema e teatro, Glorinha foi responsável por gerar grandes vozes da música sul-mato-grossense, dentre elas, Geraldo Espíndola que relata a Brandão; Gonçalves & Bambil o período dos festivais organizados por Maria da Glória:

Naquele momento a gente sentiu que havia começado tudo. Nasceu um público para isso e esse público foi e é muito fiel até hoje, acompanha todos os artistas em tudo. A partir daquele momento tomou força a nossa música sul-mato-grossense. Devemos a maior parte disso a Glorinha. (Brandão; Gonçalves; Bambil, 2007, p. 53).

A motivação para o cinema, também foi uma das práticas de Glorinha. Espectadora ávida pela sétima arte, ela sempre proporcionou aos seus alunos o contato com os diversos filmes. Em relato a Brandão; Gonçalves & Bambil, Idara Duncan conta uma dessas experiências: *“Quando fui sua aluna na FUCMT, ela fechava o Cine Rialto que ficava na rua Antônio Maria Coelho, para que os alunos assistissem e analisassem filmes de arte. Foi um grande incentivo e isso formou gerações.* (Brandão; Gonçalves; Bambil, 2007, p. 70, grifos nossos).

Grande promotora do Teatro, em Campo Grande, ela foi responsável pela formação de grandes atores, um deles é Américo Calheiros que relata sua convivência com Glorinha a Brandão; Gonçalves & Bambil:

Comecei a escrever textos para peças, atuar e dirigir espetáculos incentivado pela sua palavra inspiradora e seu exemplo forte. Maria da Glória é uma mestra na concepção real da palavra. Cada dia ao seu lado é uma descoberta de possibilidades, conceitos e redescobertas no âmbito da literatura e da vida. (Brandão; Gonçalves; Bambil, 2007, p. 82-83).

De igual maneira, contribuiu na área da educação superior. Como reconhecimento pela sua atuação nesse nível de ensino como professora e incentivadora cultural, Maria da Glória Sá Rosa recebeu, em 2007, a outorga de Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Em 2012, o mesmo título foi-lhe conferido pela Universidade Católica Dom Bosco, instituições em que fez parte da criação. Esses títulos constituem-se em uma justa homenagem à educadora que contribuiu, decisivamente, para a criação e o desenvolvimento da Educação Superior em Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul (MS).

No dia 28 de julho de 2016, Professora Glorinha deixou este mundo aos 88 anos vítima de um acidente vascular cerebral (AVC), deixando um legado de mais de 40 anos de dedicação ao Estado em que foi acolhida desde pequena.

Como forma de homenageá-la, o nome de Maria da Glória Sá Rosa foi agraciado em eventos como uma das edições da Feira Literária de Bonito - FLIB e a I Mostra Literária

Maria da Glória Sá Rosa. Além disso, sua biblioteca foi doada, no ano de 2018, para o Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS em Campo Grande, no qual os docentes e discentes por meio de um projeto organizaram-na em um Acervo que leva o nome da grande dama da cultura do nosso Estado.

3 Contribuições à sociedade sul-mato-grossense: obras publicadas

Preocupada com a formação cultural de MS, além de muitos guias didáticos e ensaios, Maria da Glória Sá Rosa escreveu sozinha e em parceria, uma diversidade de obras literárias e acadêmicas. vamos apresentar brevemente todas essas obras para situar a importância desta professora e encorajadora cultural no cenário da produção do conhecimento de Mato Grosso do Sul (MS).

Para tanto, buscamos dividir suas obras em quatro períodos de produção, a saber: anos 1970 a 1980 – momento inicial de suas obras escritas, anos 1990, primeira década dos anos 2000 – considerado como o período mais produtivo de sua carreira e, por fim, últimas obras, que marcam a segunda década dos anos 2000 até sua morte.

3.1 Obras Publicadas nos anos 1970 a 1980

A primeira obra publicada por Glorinha foi em 1976, pela Editora do Brasil, intitulada *Cultura, Literatura e Língua Nacional*. Livro didático para o Ensino Médio, escrito em parceria com Albana Xavier Nogueira e considerado como um dos mais vendidos em todo Brasil.

Foi pioneiro e vanguardista, pois apresenta em suas seções textos, imagens, obras de artes em cores, sugestões de filmes, e projetos de trabalho e pesquisa. A obra foi adotada nacionalmente porque fugia da proposta tradicionalista dos demais livros didáticos que só continham textos e métodos de trabalho que para a época eram considerados obsoletos.

No ano de 1981, junto a Cândido Alberto da Fonseca e Paulo Simões, lança o livro *Projeto Universidade 81: Festivais de Música em Mato Grosso do Sul* em que narra a partir de depoimentos de cantores e artistas do sul de Mato Grosso, as histórias e memórias dos festivais promovidos até o ano de 1981 pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), dentre eles, destacamos o Prata da Casa, evento que consagrou artistas e foi um marco da consolidação na música popular urbana do Estado.

Figura 6 – Capa das Obras Publicadas entre 1970 a 1980



Fonte: Os autores

3.2 Obras Publicadas nos anos 1990

No início dos anos 1990, lança pela Editora da UFMS *Memória da Cultura e da Educação em Mato Grosso do Sul: histórias de vida*, obra que relata a vida de professores aposentados que fizeram história em Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS) sob a ótica autobiográfica dos entrevistados.

Glorinha percorreu cidades como Campo Grande, Dourados, Aquidauana, Três Lagoas e Cuiabá para apresentar ao leitor, um panorama da Educação do “Mato Grosso Uno” a partir das memórias daqueles que foram seus pioneiros.

Dando continuidade a proposta do livro anterior, Maria da Glória Sá Rosa, une-se às professoras Maria Adélia Menegazzo e Idara Duncan para relatar a partir das memórias de artistas do Estado, as visões sobre a Literatura, Música, Teatro, Artes Plásticas, Cinema e Dança daqueles que construíram e lutam pela manutenção dessas expressões culturais regionais.

Memória da Arte em MS: histórias de vida foi lançado em Campo Grande com a presença de alguns artistas que participaram do livro e outras personalidades, conforme apresenta Alba Espíndola, mãe de uma importante prole de artistas sul-mato-grossenses:

Noite de lançamento do livro “Memória da Arte em MS” de Maria da Glória Sá Rosa, Idara Duncan e Maria Adélia Menegazzo. Muito brilho, muita alegria, ambiente festivo e com bastante harmonia. Professora Glorinha, num elegante traje branco, iluminada, parecia um símbolo de paz. Muitos amigos e admiradores dessa personalidade que é Glorinha Sá Rosa. O livro, belíssimo, muito bem elaborado, contendo depoimentos de quase todos os artistas de MS, tanto na literatura, como na música, teatro, artes plásticas, cinema e dança. Além do livro, professora Glorinha elaborou um vídeo que é um verdadeiro documentário sobre a arte em MS. Muito lindo! (Espíndola, 1993).

As palavras da mãe dos irmãos Espíndola definiram muito bem o livro. A obra foi o

resultado de um projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (CECITEC), Governo do Estado de Mato Grosso do Sul (MS) e pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na qual as professoras Glorinha, Idara e Maria Adélia mapearam e entrevistaram as personalidades da arte sul-mato-grossense nos anos 1990.

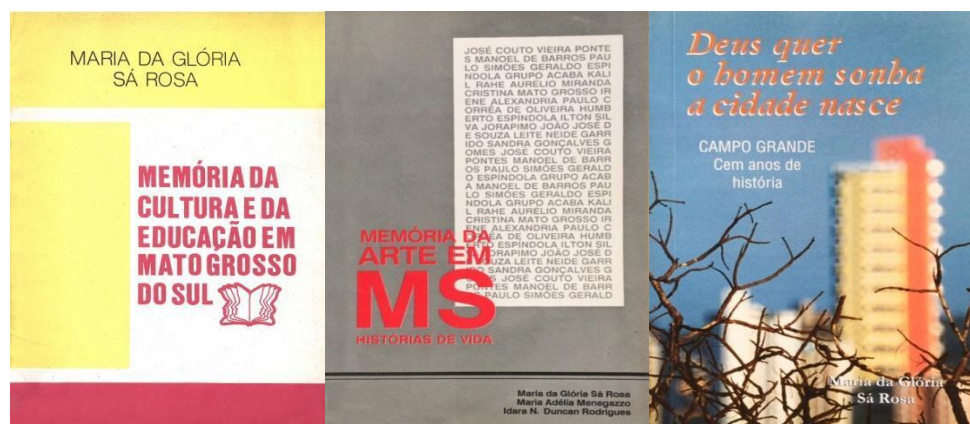
Dividida em seis partes (Literatura, Música, Teatro, Artes Plásticas, Cinema e Dança), cada entrevistado contou um pouco de sua história de vida e suas relações com o Estado. A escolha das temáticas e dos nomes entrevistados é tratada logo no começo do livro. Maria Adélia Menegazzo, professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na época, justificou que a pesquisa “deveu-se, sobretudo, pela compreensão da cultura como processo e produto da prática humana”.

Ao se privilegiar as histórias pessoais de artistas, críticos e animadores culturais, objetivou-se evidenciar as experiências desses sujeitos e sua interpretação do momento específico, que viveram, bem como do mundo em que vivem. Destacou-se desse modo o ponto de vista do autor. (Rosa; Menegazzo; Rodrigues, 1992, p. 17).

Além do livro, um documentário com o mesmo nome foi desenvolvido por Cândido Alberto da Fonseca sob a supervisão de Glorinha Sá Rosa, no qual apresenta cada uma das personalidades entrevistadas. O projeto gráfico do livro foi algo inovador para a época, produzido por Marília Leite. A capa foi desenvolvida em um tom de cinza com um quadro branco alinhado à direita com os nomes dos artistas. Sobrepondo ao quadro, à esquerda, o nome da obra em vermelho e, no rodapé da capa, os nomes das autoras.

Com título alusivo ao poema de Fernando Pessoa “Deus quer o homem sonha a obra nasce”, a obra *Deus quer, o Homem sonha, a Cidade Nasce: Campo Grande: cem anos de história* foi publicada pela Fundação de Cultura e Esporte de Campo Grande (FUNCESP), em 1999. Nesta obra, Maria da Glória Sá Rosa traz as narrativas de personalidades que ajudaram a construir a cidade de Campo Grande que naquele ano completara seus 100 anos de emancipação política.

Figura 7 – Capa das Obras Publicadas nos anos 1990



Fonte: Os autores

3.3 Obras Publicadas na primeira década dos anos 2000

Em *Crônicas de Fim de Século* (Editora da UCDB, 2001), Rosa apresenta uma coletânea de crônicas publicadas por ela em jornais da capital sul-mato-grossense, entre os anos 1970 a 2001. Com uma temática variada, a autora faz relatos sobre personagens históricas internacionais, nacionais e locais, trata de questões sobre literatura e cultura e apresenta também suas experiências de viagens feitas aos mais diversos países em que esteve.

Em sua estreia na escrita literária (não acadêmica), Maria da Glória desenvolve contos sobre a ótica das mais diversas ações humanas. Sempre muito atenta aos acontecimentos sociais vigentes, as histórias narradas confrontam-se com muitas realidades já vividas por pessoas comuns.

Na obra *Tecendo Palavras: contos de hoje e sempre* (Miramar Indústria Gráfica, 2002), a autora apresenta histórias e relatos vistos, vividos e ouvidos por ela e bem contados nos dezenove contos que compõem o livro. Essa é uma conexão entre a criadora e o conteúdo do objeto criado, uma vez que, para Lotman (1978), essas construções textuais promovem no escritor uma autonomia estilística prevalente nas linguagens artísticas.

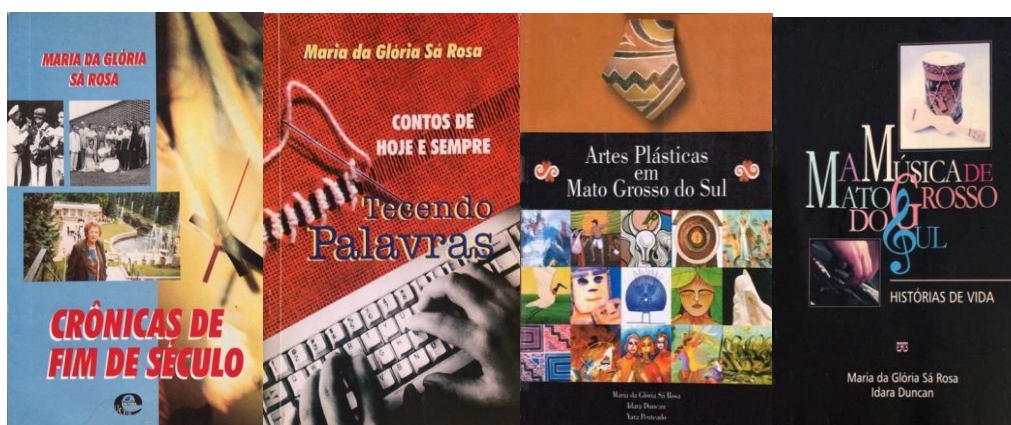
No ano de 2005, Glorinha Sá Rosa une-se a Idara Duncan e a Yara Penteado para publicarem o livro *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul* (com edição pela Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul). Mais que uma obra, temos um catálogo com um panorama de artistas e telas que configuram o cenário das Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul (MS).

Conforme justificado na obra pelas autoras, “o que se quer garantir é o caráter histórico-cultural da criação artística” mostrando a relevância das artes na formação do Estado. A respeito disto, Volóchinov (2019, p. 113) mensura que “a arte é imanentemente social: o meio social extra-artístico, ao influenciá-la de fora, encontra nela uma imediata

resposta anterior”. Ao apresentar a trajetória imagética dos artistas plásticos, Maria da Glória e suas parceiras, mostram as inter-relações entre vida e arte permitindo-nos comparar as obras produzidas com a própria história cultural do jovem Estado de Mato Grosso do Sul (MS).

Em *A Música de Mato Grosso do Sul: histórias de vida*, publicado pela Fundação de Cultura (F em 2009), Glorinha Sá Rosa e Idara Duncan traçam nas visões dos artistas da música sul-mato-grossense um panorama da produção sonora do Estado. Para elas no leque da riqueza musical de MS, coexistem uma diversidade de ritmos nos quais seus compositores, cantores, produtores e instrumentistas convivem sem preconceitos em uma troca de influências estimuladoras da criatividade.

Figura 8 – Capa das Obras Publicadas nos anos 2000



Fonte: Os autores

3.4 Últimas Obras Publicadas

Em 2011, Maria da Glória Sá Rosa e Albana Xavier Nogueira se reencontram nos caminhos da escrita e publicam *A Literatura Sul-Mato-Grossense na Ótica de seus Construtores* (Life Editora), obra, que seguindo a lógica das narrativas de histórias de vida, traz as visões, as experiências e as ações de 21 escritores e 4 críticos de literatura que vivem ou viveram no Estado.

A obra passa a ser um marco dos estudos sobre literatura regional, pois a riqueza de informações prestadas só havia sido registrada em livro, 30 anos antes com a publicação de *História da Literatura Sul-Mato-Grossense*, de José do Couto Vieira Pontes. Outro fator importante é a volta da construção textual de Glorinha com seus interlocutores, a partir de entrevistas, marca presente em suas obras.

No ano de 2012, foram comemorados os 30 anos dos grandes festivais de música do Estado de Mato Grosso do Sul e, por meio da editora da UFMS, ocorreu o relançamento da obra *Projeto Universidade 81: Festivais de Música em Mato Grosso do Sul*. O livro de Rosa, Fonseca e Simões, trouxe de volta ao cenário literário do Estado as lembranças do

Projeto Prata da Casa, juntamente com a obra *A Moderna Música Popular Urbana de Mato Grosso do Sul*, de José Octávio Guizzo, no Teatro Glaucê Rocha em Campo Grande, durante do show que rememorou os Festivais promovidos pela UFMS nos anos 1970 e 1980.

O desejo de ampliação das informações sobre literatura de MS pelos leitores, fez com que em 2013, a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (FCMS) lançasse mais uma obra cuja autora principal foi a Professora Maria da Glória Sá Rosa: *Antologia de Textos da Literatura Sul-Mato-Grossense*.

Glorinha, Albana Xavier e Maria Adélia Menegazzo propõem nesta obra trazer excertos de textos dos mais diversos autores da Literatura Sul-Mato-Grossense, dentre eles, destacam-se poetas e prosadores como Manoel de Barros, Raquel Naveira, Lobivar Matos, Emmanuel Marinho, Sylvia Cesco e outros.

O último livro que Maria da Glória publicou, constitui-se da união de crônicas publicadas por ela, Abílio, Maria Adélia e Theresa no jornal Correio do Estado de Campo Grande entre novembro de 2012 e setembro de 2014. *A Crônica dos Quatro* é uma obra que marca a primorosa produção do gênero no Estado, uma vez que reúne os quatro maiores nomes da crônica em Mato Grosso do Sul.

Figura 9 – Capa das últimas Obras Publicadas



Fonte: Os autores

Após a morte de Maria da Glória Sá Rosa, em 2020, foi publicada a obra *A Glória dessa Morena*, organizada pela amiga e ex-aluna Sylvia Cesco, que reuniu textos de mais de 25 escritores e personalidades do estado que conviveram com a Professora Glorinha. Dividida em três partes, a primeira reúne os textos de autores que de alguma maneira tiveram influência em suas escritas a partir da convivência pessoal ou das escrituras de Maria da Glória.

Na segunda parte, há depoimentos feitos por personalidades que gestaram instituições nas quais Glorinha trabalhou, como a Aliança Francesa de Campo Grande e a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul. Por fim, na terceira parte há uma reunião de crônicas e contos inéditos de Maria da Glória entregues ao editor Valter Jerônimo antes

de seu adoecimento.

Figura 10 - Capa da Obra A Glória desta Morena



Fonte: os autores

A obra, organizada pela ex-aluna e amiga, mostra o quanto a figura de Glorinha Sá Rosa tem sua importância no estado de Mato Grosso do Sul. Os textos escritos por pessoas que estiveram próximas a ela tanto na vida pessoal quanto funcional, bem como as escrituras que têm inspiração nos ensinamentos da professora são importantes para o desenvolvimento e continuidade das produções do MS.

Considerações Finais

Ao finalizarmos este trabalho reportamo-nos às palavras de nossa homenageada dispostas na obra de Cesco (2020) onde esta faz um panorama do que deseja para sua vida de forma inspiradora, qual seja, viver alimentada pelo trabalho, a coragem e a amizade. A professora Glorinha foi e ainda continua sendo para muitos educadores, artistas e animadores culturais sul-mato-grossenses a grande referência, sendo considerada por muitos a dama da cultura do estado. Como Fernando Pessoa; ela foi “intensa como a lua que ajuda os outros, sem se desfazer, com o calor de seus raios.”

Tratar das obras que ela publicou sozinha e em parceria a outros colegas demonstra a preocupação desta cearense que passou a amar Mato Grosso do Sul como sua terra, seu lugar e fez dela um espaço novo, aberto às possibilidades educacionais e culturais por meio da promoção de várias atividades como foi descrito ao longo deste texto.

Além dessas fontes, podemos ter acesso ao universo dos textos e feitos de Maria da Glória Sá Rosa por meio de diversas entrevistas concedidas a vários meios de comunicação. Muitas pesquisas acadêmicas de Graduação e Pós-Graduação sobre ela e sobre sua atuação no campo da Cultura e Educação foram desenvolvidas, deixando-nos também

vastas informações sobre esta, que muito contribuiu pela Educação e Cultura de Mato Grosso do Sul (MS).

Educadores, pesquisadores e entusiastas da arte e da cultura como a Profa. Glorinha são referências atemporais, capazes de influenciar comportamentos e ações, serem exemplos. Têm a capacidade de despertar nos seus alunos e nos gestores da comunidade onde vivem o desejo de se tornarem incentivadores e produtores de novos talentos e de novas ações para o crescimento da cultura, da arte e do conhecimento científico.

Essa é a imagem viva e fiel do talento pessoal da Profa. Maria da Glória, de sua importância para nós, da sua singularidade em ser quem foi/é!

The trajectory of Maria da Glória Sá Rosa and her contribution to the culture of Mato Grosso do Sul

Abstract

This text aims to present a historical overview of the life and works published by Professor Maria da Glória Sá Rosa in Mato Grosso do Sul (MS). Our work is based on an approach to life stories, as our intention is to narrate the historical journey of this personality so dear to the state and also to present her published works that greatly contribute to the development of culture, art, literature, and education in Mato Grosso do Sul. To substantiate our actions, we will draw on theoretical foundations from the studies of Brandão; Gonçalves & Bambil (2007), Rosa (2001) and Rosa; Menegazzo & Rodrigues (1992). Finally, we consider the importance of the life and work of Professor Maria da Glória as a shaper of the culture and education of MS, as through her actions and writings, new possibilities for knowledge, investigation, and practices for the state have been formulated.

Keywords: Maria da Glória Sá Rosa. Biography. Life stories

Referências

- BARROS, Abílio Leite de; MENEGAZZO, Maria Adélia; ROSA, Maria da Glória Sá; HILCAR, Tereza. **A crônica dos quatro**. Campo Grande: FCMS, 2014.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 20. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- BRANDÃO, Cristiane; GONÇALVES, Franciane; BAMBIL, Thobias. **Tempos de Glória: resgate da cultura em MS sob a ótica de Maria da Glória Sá Rosa**. Campo Grande: Gráfica e Editora Alvorada, 2007.
- CARVALHO, Aline T. S. Relações Teórico-Metodológicas entre a AD e a Narrativa de Vida. In: MACHADO, I. L; MELO, M. S. S. (Orgs.). **Estudos sobre narrativas em diferentes materialidades discursivas na visão da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFGM, 2016.
- CERCARIOLI, Adriana; ESBRANA, Márcia V. S. Prof^a Dr^a Maria da Glória Sá Rosa: título de Honoris Causa/ UFMS – um resgate à memória. In: URT, S. C; PEREIRA, J. H. V. (Orgs.). **Episódios do passado: narrativas de professores aposentados da**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: UFMS, 2013.

CESCO, Sylvia (Org.). **A Glória desta morena**. Campo Grande: Life Editora, 2020.

DAVALLON, Jean. A Imagem, uma Arte de Memória. In: ACHARD, P. *et. al.* **Papel da memória**. Trad. José H. Nunes. 4. ed. Campinas: Pontes, 2015.

ESPÍNDOLA, Alba M. **Maria da Glória Sá Rosa**. 1993. Não publicado.

LARA, Gláucia M. P. Da Favela à Fama: a história de Vanilda. In: MACHADO, I. L.; FIGUEIREDO, A. C.; GUIMARÃES, M. (Orgs.). **Vozes femininas em narrativas de vida: olhares sobre sujeitos transclasse**. Coimbra: Grácio Editor, 2022.

LOTMAN, Iuri. Sobre Algumas Dificuldades de Princípio na Descrição Estrutural de um Texto. In: SCHNAIDERMAN, B. (org.). **Semiótica Russa**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Série Debates, v. 162).

LOTMAN, Iuri. **A estrutura do texto artístico**. Trad. Maria do Carmo V. Raposo e Alberto Raposo. Porto: Editorial Estampa, 1978. (Coleção Teoria, n. 41).

MACHADO, Ida Lúcia. **Narrativas de vida: saga familiar & sujeitos transclasse**. Coimbra: Grácio Editor, 2020.

PINTO, Maria Leda. **Discurso e cotidiano: histórias de vida em depoimentos de pantaneiros**. 2006. 246f. Tese (Doutorado em Letras – Filologia e Língua Portuguesa), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2006.

ROSA, Maria da Glória Sá. **Crônicas de fim de século**. Campo Grande: UCDB, 2001.

ROSA, Maria da Glória Sá; MENEGAZZO, Maria Adélia; RODRIGUES, Idara N; D. **Memória da arte em MS: histórias de vida**. Campo Grande: UFMS/ CECITEC, 1992.

SMOLKA, Ana Luiza B. A Memória em Questão: uma perspectiva histórico-cultural. **Educação & Sociedade**, São Paulo, a 21, n. 71, p. 166-193, jul. 2000. Disponível em: <https://bit.ly/2Bjf08c>. Acesso em: dez de 2023.

VIGOTSKI, Lev. S. **Psicologia da arte**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VOLKOVA-AMÉRICO, Ekaterina. **Alguns aspectos da Semiótica da Cultura de Iúri Lotman**. 2012. 343 f. Tese. (Doutorado em Literatura e Cultura Russa), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.